

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: _____

Data: *11.06.83*

Pg.: _____

Coronel Leal convoca índios para defendê-lo

BRASILIA — O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, recusou-se a responder às acusações do deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) que o classificam de responsável pela morte do cacique pataxó Edísio. Ele preferiu convocar três índios-estudantes, Sebastião Terena, Curerrete Carajá e Taucane Bacairi, para que o defendessem frente aos jornalistas.

"Eu prefiro que vocês ouçam os índios. Vamos gravar toda a conversa", disse o coronel Leal, pedindo um gravador a seu assessor de imprensa e dizendo duvidar que a imprensa publicasse as declarações dos três índios. Eles defenderam a Funai e acusaram tanto o Cimi como a Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai).

"Essas entidades — disse Sebastião Terena — dizem que dão apoio, mas nós não vemos nada. Não estou querendo defender a Funai, mas a causa do índio. Os índios têm que se aliar à Funai para se defender e não ficar fazendo críticas. Tem muita gente branca falando mas não ajuda índio que vive na cidade".

Em seguida, o coronel Leal insistiu em que os jornalistas ouvissem o depoimento de um índio do Acre, José Correa. Telefonou para Rio Branco e depois de manter o primeiro contato, sempre afirmando que a morte de Edísio fora "premeditada", entregou o telefone a um jornalista. A informação dada pelo índio Marcos Terena, que falava no telefone, foi a seguinte: "José Correa já sabia que estava sendo premeditado, mas acreditava que o assassino seria Nelson Saracura".

Ao ser perguntado quem eram os elementos estranhos que acompanhavam os pataxós, Terena informou que "os pataxós estavam acompanhados pelo assessor de uma alta autoridade do Ministério do Interior".

Surpreso, por ter esperado que o "elemento estranho" que acompanhava os índios fosse alguém do Cimi, o coronel Leal não quis fazer declarações sobre a nova informação.